



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: O ÍNDICE DE EVASÃO NA ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO AMORIM, BARRA DO CHOÇA – BA

Rafael Carvalho Santos¹⁷²
(UESB)

Francisco Alves Gomes^{**}
(UESB)

Nivaldo Vieira de Santana^{***}
(UESB)

RESUMO

O artigo tem o objetivo de identificar e analisar o índice de evasão escolar e suas prováveis causas nas turmas de Educação de Jovens e Adultos – EJA da Escola Municipal Francisco Amorim no ano de 2011, discutindo sobre os impasses desta modalidade de ensino. Os procedimentos metodológicos adotados pautaram-se: na revisão bibliográfica e pesquisa documental, pesquisa de campo e, por fim, as informações coletadas foram sistematizadas e analisadas, culminando na elaboração deste artigo. A EJA requer um maior aproveitamento dos conhecimentos adquiridos no cotidiano, na experiência do vivido pelo aluno, e diante de inúmeras mudanças no quadro político, social e cultural da população no fim do século XX e início do XXI, a escola deve estar atenta a isso e procurar renovar-se para que os alunos se motivem e interessem em buscar o conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho.Educação. Evasão escolar.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos – EJA foi sempre entendida como uma política compensatória para os jovens e adultos que não concluíram seus estudos ou não tiveram acesso à escola quando crianças. Essas políticas voltadas para o EJA nunca foram prioridade para o governo vigente, se preocupam/preocupavam apenas em atender as necessidades do modelo econômico atual. A evasão escolar

¹⁷²Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; Colaborador do Laboratório de Estudos, Pesquisas e Extensão sobre Condições de Vida e Direitos Humanos. E-mail: rafac.16@gmail.com.

^{**}Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; Colaborador do Laboratório de Estudos, Pesquisas e Extensão sobre Condições de Vida e Direitos Humanos. E-mail: francisco_frkiko@hotmail.com.

^{***}Professor Doutor do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; Coordenador do Laboratório de Estudos, Pesquisas e Extensão sobre Condições de Vida e Direitos Humanos.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

nesta modalidade é frequente e merece ser analisada de forma a oferecer contribuições para tentar minimizá-la.

Neste sentido, o objetivo do presente trabalho é identificar o índice de evasão escolar e suas prováveis causas nas turmas de EJA da Escola Municipal Francisco Amorim - EMFA, no ano de 2011, discutindo sobre as políticas educacionais e impasses voltados para esta modalidade de ensino.

A iniciativa de tratar sobre este tema surgiu da curiosidade de comprovar os altos índices de evasão escolar na modalidade EJA, que por sua vez recebe alunos trabalhadores que frequentaram ou não a escola, e retornam a ela com a intenção de através da educação obter um crescimento pessoal e profissional, já que atualmente há uma demanda maior por trabalhadores especializados.

Os procedimentos metodológicos adotados pautaram-se, inicialmente, na revisão bibliográfica e pesquisa documental com o intuito de obter uma base teórica e metodológica para os estudos a serem realizados, foram consultados livros, monografia, artigos, sites e a LDB, utilizou-se de teóricos como Freire (2007), Torres (2007) e Gadotti (2007). Em seguida, foi-se a campo a fim de coletar dados, na secretária da EMFA foram levantados informações referentes ao EJA no ano de 2011, também realizou-se uma entrevista com o coordenador de projetos educacionais para a EJA de Barra do Choça e com a diretora da EMFA com o objetivo de investigar a qualidade do ensino, os possíveis motivos da evasão e as medidas tomadas para minimizar o problema. E por fim, as informações coletadas foram sistematizadas e analisadas, culminando na elaboração deste artigo.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (2010), na seção V e art. 37, a educação de jovens e adultos é destinada aos cidadãos “que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”, garantindo condições para a conclusão do curso, que levam em consideração os interesses e características dos alunos, as condições de vida e de



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

trabalho de cada um. Além de considerar os conhecimentos adquiridos informalmente, no seu cotidiano, por meio de exames.

Neste sentido, a EJA é uma grande oportunidade para os cidadãos que diante de uma sociedade que exige cada vez mais qualificação profissional e conhecimentos específicos para a ocupação de um cargo qualquer, acaba por excluir socialmente, em muitos casos, as pessoas que não são escolarizadas. Através desta modalidade de ensino, conhecido também como supletivo, é possível cursar duas séries em um mesmo ano, podendo o concluinte continuar seus estudos de forma regular.

Contudo, o que se vê na realidade não é o que está previsto na LDB, várias são as dificuldades enfrentadas nesta modalidade de ensino deixada em segundo plano pelo Estado. Muitos dos alunos que iniciam os estudos querem “apenas” aprender a assinar o nome, se encontram muitas vezes desmotivados e não encontram na escola condições favoráveis para uma aprendizagem significativa, seja pela falta de infraestrutura nas escolas, seja pela falta de compromisso do professor, ou até mesmo pelas condições socioeconômicas dos próprios.

Segundo Freire (2007), o conceito de Educação de Adultos caminha na direção de Educação Popular, na medida em que a realidade faz algumas exigências ao educador, tendo ele que conhecer a realidade cotidiana do meio popular. Não podendo a EJA está dissociado da realidade vivida por seus estudantes e tendo o educador o papel de identificar os procedimentos didáticos e os conteúdos a serem trabalhados que se encaixem nessas exigências. Ele percebe o papel político-ideológico do EJA:

Preocupada seriamente com a leitura crítica do mundo, não importa inclusive que as pessoas não façam ainda a leitura da palavra, a Educação Popular, mesmo sem descuidar a preparação técnico-profissional dos grupos populares, não aceita a posição de neutralidade política com que a ideologia modernizante reconhece ou entende a Educação de Adultos (FREIRE, 2007, p. 16).



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Percebe-se que o autor, põe como ponto de partida para a EJA, a leitura crítica do mundo, independente do indivíduo saber ler ou não, tendo como base a realidade cotidiana. Outro ponto importante destacado por Freire (2007) é que a Educação Popular não entende o EJA como neutro, como de fato não é. A EJA vem como uma forma de “maquiar” a realidade, elevando os índices de escolaridade sem que aja a efetivação de uma aprendizagem para a formação de cidadãos críticos. Em alguns casos, apenas criando a ideologia de que o país esta crescendo e se desenvolvendo com relação à educação.

A crescente demanda por esta modalidade de ensino se justifica, muitas vezes, pelo ingresso do sujeito no trabalho, ou também como uma forma de alunos que não conseguem bons resultados no ensino regular acelerarem seus estudos, assim como afirmam os autores.

A entrada precoce no mercado de trabalho e o aumento das exigências de instrução e domínio de habilidades no mundo do trabalho constituem os fatores principais a direcionar os adolescentes e jovens para os cursos de suplência, que aí chegam com mais expectativas que os adultos mais velhos de prolongar a escolaridade pelo menos até o ensino médio para inserir-se ou ganhar mobilidade no mercado de trabalho (PIERRO; JOIA; RIBEIRO, 2001, p. 65).

Muitas vezes, os alunos trabalhadores que passam todo o seu dia na correria de seu trabalho, entendem a escola não apenas como um local de aquisição de conhecimento, mas como um ambiente propício ao lazer e reprodução da vida, baseando em Parreiras (2002), os autores veem

O ambiente escolar para esse público, além de ser um espaço de formação e aquisição de saber, é também o espaço de encontro com outras pessoas que vivenciam processos análogos. É um espaço de “troca de referencias, de ampliação do círculo familiar, de trabalho e de relações afetivas e sociais” (CEARON; MENDES JUNIOR, 2009, p. 26).



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

A evasão escolar é um problema, inicialmente, reflexo das próprias políticas educacionais voltadas para a EJA, que assumem caráter pontual e mudam constantemente, não permitindo a continuidade do processo que se iniciou. Baseando em Campos (2003), para os autores

[...] a evasão escolar na EJA pode ser registrada como um abandono por um tempo determinado ou não. Diversas razões de ordem social e principalmente econômica concorrem para a “evasão” escolar dentro da EJA, transpondo a sala de aula e indo além dos muros da escola (OLIVEIRA; EITERER, s/d, p. 4)

Eles chamam a atenção para outros fatores que remetem na evasão escolar, como as de ordem social que estão ligados as condições em que o aluno está inserido na sociedade, e de ordem econômica, o que no modelo de produção capitalista com a divisão territorial e social o trabalho se tornou mais comum, onde os alunos tendem a migrar em busca de emprego, melhores condições de trabalho, ou se deslocar em consequência da mudança do seu trabalho, além de não conseguirem conciliar trabalho com a escola.

Mas, outras causas também podem ser apontadas para a evasão, como a falta de infraestrutura nas escolas, precariedade na segurança, falta de material didático, falta de professores capacitados para a EJA (no caso da EJA é necessário que o educador busque compreender a realidade em que seus alunos estão inseridos, propondo metodologias e medidas que estejam a seu alcance e incentivem os mesmos a continuar seus estudos), falta de conteúdos significativos para os alunos, entre várias outras causas. O professor precisa estar atento aos seus alunos, pois,

[...] à medida que avança a idade adulta, alterações diversas vão aparecendo no organismo: reduções sensoriais, principalmente a visão e a audição; diminuição do tempo de reação, dentre outras. É importante o professor estar atento a estas características para adequar as atividades pedagógicas de sala de aula a esse público específico (CEARON; MENDES JUNIOR, 2009, p. 27).



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Segundo Oliveira e Eiterer (s/n, p. 5) baseando em Santos (2007), os educadores tem a responsabilidade de criar “uma dinâmica metodológica que atinja o interesse do educando, de maneira que a escola recupere seu objetivo social e supere o fracasso escolar, a repetência e a evasão”. Elas também apontam para outro motivo que pode levar a evasão, de ordem psicológica, ligado a insegurança do aluno da EJA que diante das “derrotas vividas ao longo de um processo escolar, muitas vezes já iniciado no ensino regular”, podem abalar sua autoestima e a qualquer decepção na escola este aluno tende a abandoná-la. Freire (1999) complementa que

Um dos problemas cruciais da educação brasileira – erroneamente chamado de “evasão escolar”, na verdade “expulsão escolar” – é política-ideológica. Sua solução passa pela formação do educador e implica uma compreensão política e ideológica da linguagem que o capacite e perceber o caráter de classe da fala (FREIRE, 2004, p. 46, apud OLIVEIRA; CHAVES; SANTOS, 2009).

Sendo assim, a realidade da EJA atualmente é muito complexa, sabe-se que ensinar alunos jovens e adultos, em sua maioria, trabalhadores requer uma capacitação adequada para que haja a efetivação da aprendizagem e a formação de sujeitos capazes de compreender a realidade em que estão inseridos socialmente.

O município de Barra do Choça esta localizado na microrregião de Vitória da Conquista no estado da Bahia, foi emancipado em 22 de julho de 1962 e possui população de 34.788 habitantes, segundo o censo demográfico de 2010. A economia é baseada na agricultura, sendo a cafeicultura o principal cultivo.

Grande parte da população vive das atividades rurais, trabalhando nas diversas lavouras de café espalhadas pelo município. Mesmo a população urbana, tende a se deslocar para o campo, movidos pela necessidade de reprodução da vida em meio a condições precárias de trabalho (Transportes sem manutenção adequada, longa jornada de trabalho, baixa remuneração etc.).



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Segundo informações concedidas pelo coordenador do EJA em março de 2012, esta modalidade de ensino no município é oferecida na área urbana e no campo, tendo um total de 20 turmas funcionando no noturno e 1 durante o dia (em parceria com o Centro de Atenção Psicossocial – CAPS), visando a criação de mais 1 turma durante o dia para atender a um grupo de idosos. Ainda segundo o coordenador, a EJA é uma modalidade secundária tanto dentro da escola, como no município e na escala estadual e federal.

No município, as turmas de EJA podem ser compostas por alunos a partir dos 14 anos pois, há um decreto municipal de 2001 que permite a matrícula desses alunos a fim de flexibilizar o processo de aprendizagem, já que esses alunos encontravam-se em turmas cuja faixa etária não correspondiam.

Os horários das aulas no noturno são de 19 às 22 horas. Em outros anos ocorreu o funcionamento em horários especiais no período da colheita do café, buscando evitar a evasão, no qual as aulas só iriam até as 21:30 h e a entrada dos alunos também era flexibilizada. Mas, diante da necessidade de cumprir com a carga horária de 600 h anuais, o horário especial teve de ser abolido.

Com relação ao material didático utilizado, diante da falta a secretaria de educação era quem elaborava um módulo com os conteúdos que julgasse necessários. A partir de 2011 o governo federal criou um livro para cada período, no entanto, o material criado pelo governo é voltado para alunos de grandes centros, sendo necessária a inclusão de conteúdos que se julga importantes ao aluno do município.

Os vários programas voltados ao EJA foram implantados no município, muitas vezes fracassando em seus objetivos, por não atenderem as reais necessidades do aluno que trabalha e procura algo útil para sua vida pessoal e profissional.

Outro problema preocupante da EJA neste município, e que não é específico dele, é o fato do crescente número de jovens alunos que demonstram atitudes de



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

rebelia na escola, características refletidas da falta de estrutura familiar, das condições socioeconômicas que lhes são impostas, entre outros fatores.

Com relação à evasão escolar, segundo as entrevistas realizadas com o coordenador do EJA e com a diretora do EMFA, está relacionada a diversos fatores, entre eles: a falta de perfil e preparação do professor para o ensino na EJA, já que os cursos de magistério e pedagogia não preparam o profissional para lidar com jovens e adultos e suas especificidades que requerem uma maior atenção; dificuldade de conciliar o trabalho e a escola, haja vista que muitos dos que moram na cidade vão trabalhar no campo, sendo a evasão maior no período da colheita do café entre os meses de maio e julho; a desmotivação do professor que acaba por desmotivar os alunos.

Portanto, os motivos citados refletem as atuais dificuldades enfrentadas nesta modalidade. Os alunos da EJA, em sua maioria, acordam de madrugada para preparar a alimentação que consumirão durante o dia, vão para o trabalho em transportes precários ou até mesmo de pé, trabalham durante todo dia em meio às condições do tempo (chuva, sol), retornam para suas casas no final da tarde já esgotadas fisicamente, vão para a escola e não recebem a atenção/motivação/realização capaz de os manterem ali até a conclusão do curso. Esta é a realidade da maioria dos alunos da EJA de Barra do Choça e de muitos outros municípios no Brasil, como afirmam os autores,

[...] quase sempre os motivos das matrículas sem frequência e da evasão no processo de alfabetização de jovens e adultos são de ordem econômica: mudança de moradia e de trabalho, o desemprego ou também por excessiva jornada de trabalho. Porém, nem todos os que desistem fazem por estes motivos (CEARON; MENDES JUNIOR, 2009, p. 22).

Buscando melhorar a qualidade do ensino da EJA no município, a Secretaria Municipal de Educação está organizando o I Fórum de Educação de Jovens e Adultos, com o intuito de capacitar os professores desta modalidade de ensino e os



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

voluntários do Programa Barra do Choça Alfabetizada, onde os voluntários não possuem nenhuma formação na área de educação. É uma medida plausível, entretanto foi criada diante da lacuna na área pedagógica do EJA, já que esta não foi atendida pela área pedagógica da secretária de educação.

Com o intuito de minimizar a evasão escolar vários projetos vêm sendo desenvolvidos, entre eles: o projeto Esporte na Escola que visa também atender alunos da EJA; o EJA Digital que disponibiliza computadores para que o professor, junto com o monitor, propicie o contato (muitas vezes o primeiro) do aluno com computador; o projeto Roda de Conversa que visa trazer para a sala de aula pessoas para conversar sobre diversos temas direto ou indiretamente relacionados à vida do aluno, dentre os convidados estão Policiais Militares e Civis, representantes do Conselho Tutelar, líderes religiosos, representantes de Projetos Sociais e Advogados.

A Escola Municipal Francisco Amorim localizada no centro da cidade de Barra do Choça atende alunos nos três turnos, do 1º ao 5º ano. No ano de 2011, havia três turmas da EJA que funcionavam no turno noturno, com alunos oriundos de diversos bairros e também do campo.

Como pode ser visto na figura 1, o número de alunos matriculados em cada turma no início do ano e o número de alunos que frequentavam até o fim do ano, na turma A havia o maior número de alunos matriculados e também teve o maior número de alunos evadidos (22 alunos), enquanto que na turma B o número de alunos matriculados foi menor e o número de alunos evadidos também foi menor (8 alunos), o que pode ser justificado por diversos fatores já mencionados, seja pelo perfil/metodologia do professor, pelas dificuldades enfrentadas pelos alunos que não conseguem conciliar o trabalho e a escola, ou até pela falta de interesse dos alunos (fator apresentado pela diretora da escola). Na turma C encontramos uma situação intermediária entre as outras turmas, onde tanto o número de matriculados, quanto o número de evadidos foi mediano.

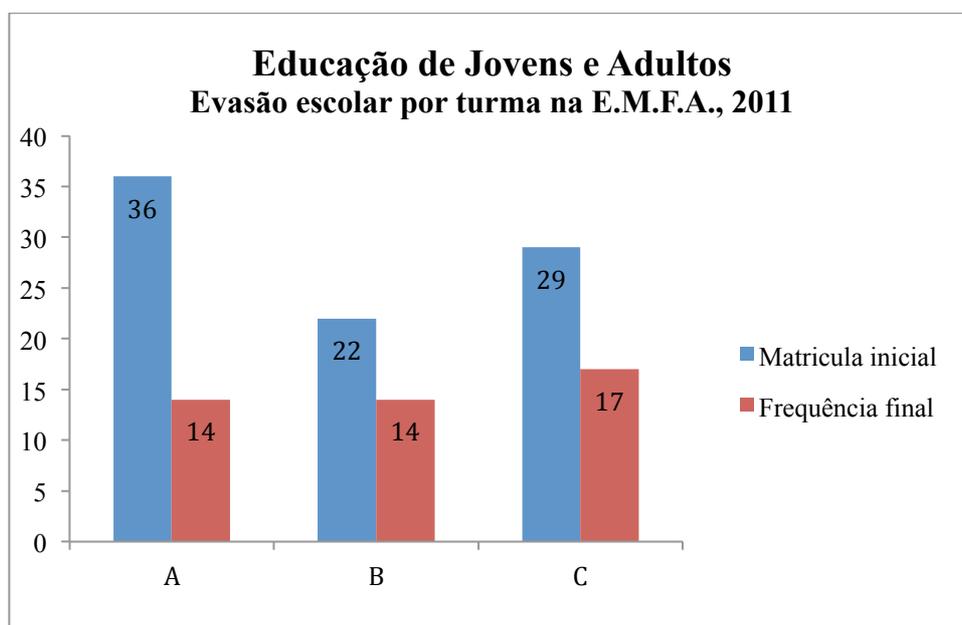


Figura 1: Evasão escolar por turma na Escola Municipal Francisco Amorim, 2011.

Na figura 2, é apresentada a natureza (desistentes e transferidos) do número de evadidos por turma, e também o desempenho que pode ser percebido através do número de aprovados e reprovados. O número de alunos transferidos foi, consideravelmente, baixo e podem ser explicados por motivos de ordem econômica, como apontam Cearon e Mendes Junior (2009), devido às migrações em busca de emprego, melhores condições de trabalho ou mudança de moradia e de trabalho. Com relação ao número de desistentes, cujos pretextos são diversos, a turma A foi a que apresentou o maior índice, porém nas turmas B e C os índices também são altos.

Com relação ao desempenho, notou-se que o número de aprovados nas turmas A e C foram maiores do que na turma B, cujo índice de evasão foi menor, como explicar isto? Seria o não aproveitamento dos conhecimentos prévios dos alunos? Seria a turma composta por alunos dispersos e desinteressados? Ou seria

algum outro motivo? Não se sabe ao certo qual o fator capaz de esclarecer esta situação.

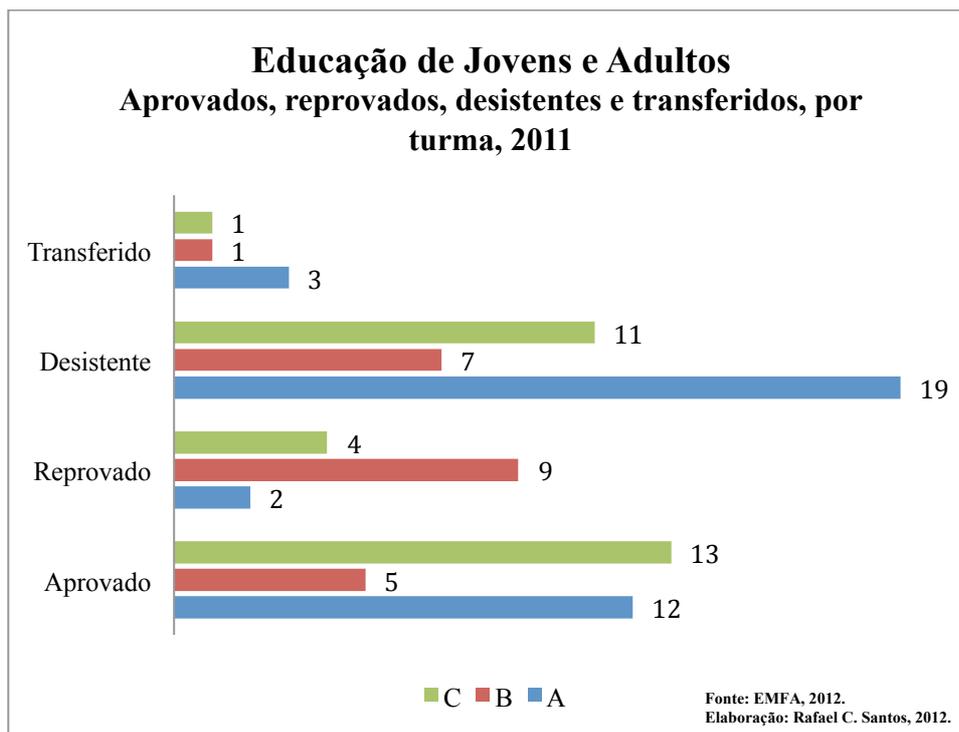


Figura 2: Aprovados, reprovados, desistentes e transferidos, por turma, na EMFA, 2011.

Por fim, na figura 3 vê-se a porcentagem de evasão das turmas de EJA da Escola Municipal Francisco Amorim em 2011, 42% do total de alunos matriculados abandonaram a escola, alguns se quer compareceram a ela, 6% pediram transferência e apenas 52% frequentaram a escola até o final do ano letivo. Esta não é uma realidade apenas desta escola, no município outras enfrentam o mesmo problema, muitas vezes com índices de evasão maiores que este, assim como em outras escolas do país.

Portanto, a evasão na escola analisada é muito alta, chegando próximo a 50% de alunos evadidos. Talvez, as medidas a serem implantadas pelo município para minimizar este índice obtenham bons resultados, mas é preciso saber que o problema vai além, e é muito mais complexo do que as políticas educacionais

propõe, já que envolvem não só problemas de ordem econômica como também social e, principalmente, pessoal.

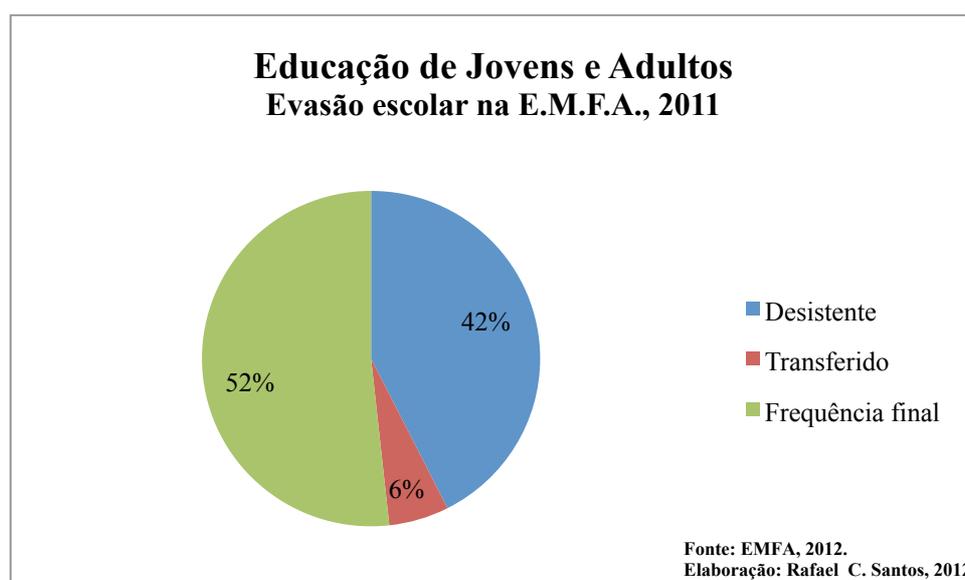


Figura 3: Evasão escolar na E.M.F.A., 2011.

CONCLUSÕES

Enfim, a Educação de Jovens e Adultos no Brasil ainda não é tratada com a devida importância que merece, as políticas educacionais para esta modalidade de ensino muitas vezes não se adequam a realidade escolar. Muitos alunos não encontram suporte (infraestrutura, material didático adequado, professores capacitados, acompanhamento psicológico, metodologias de ensino significativas etc.) necessário para permanecer na escola.

Tudo isso, acarreta no aumento da evasão escolar, problema que requer atenção do governo nas esferas municipais, estaduais e federais, pois a demanda por essa modalidade de educação é cada vez maior, indicando um número crescente de sujeitos com formação incompleta.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

A EJA requer um maior aproveitamento dos conhecimentos adquiridos no cotidiano, na experiência do vivido pelo aluno, e diante de inúmeras mudanças no quadro político, social e cultural da população no fim do século XX e início do XXI, a escola deve estar atenta a isso e procurar renova-se para que os alunos se motivem e interessem em buscar o conhecimento. Além da necessidade de políticas educacionais duradouras que permitam a continuidade do processo para a EJA.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. *LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. 5. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.
- CEARON, Nelcida Maria; MENDES JUNIOR, Jerson Oliveira. *Evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos: uma responsabilidade social*. In: Revista da Alfabetização Solidária. v. 8, n. 8/9. 2008/2009. São Paulo: Terceira Margem, 2009. p. 21-32.
- FREIRE, Paulo. *Educação de adultos: algumas reflexões*. In: GODOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (Orgs.). *Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta*. 9. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2007.
- GADOTTI, Moacir. *Educação de jovens e adultos: correntes e tendências*. In: GODOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (Orgs.). *Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta*. 9. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2007.
- JESUS, Osvaldo Freitas de; PEREIRA, Luiza Helena Marangoni. *Jovens e adultos: os esquecidos da política educacional*. In: Revista da Alfabetização Solidária. v. 8, n. 8/9. 2008/2009. São Paulo: Terceira Margem, 2009. p. 47-58.
- OLIVEIRA, G. C.; CHAVES, I. S.; SANTOS, V. A. *Dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita dos alunos jovens e adultos da Escola Municipal Teódulo Leite – Barra do Choça – BA*. 2009. Monografia (Licenciatura Plena em Pedagogia) – Universidade do Estado da Bahia, Campus XX, Barra do Choça.
- OLIVEIRA, Paula C. S. de; EITERER, Carmem L. *“Evasão” escolar de alunos trabalhadores na EJA*. Disponível em: <http://www.senept.cfetmg.br/galerias/Arquivos_senept/anais/terca_tema6/TerxaTema6Artigo10.pdf>. Acesso em: Dezembro de 2011.
- PIERRO, M. C. D.; JOIA, O.; RIBEIRO, V. M. *Visões da educação de jovens e adultos no Brasil*. In: Cadernos Cedes, ano XXI, nº 55, novembro/2001. P.58-77. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n55/5541.pdf>>. Acesso em: Dezembro de 2011.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

ROMAO, José E. *Educação de jovens e adultos: problemas e perspectivas*. In: GODOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (Orgs.). *Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta*. 9. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2007.

SILVA, M. J. B. da; PRADO, E. C. do; BRITO, M. B. G. da S.; *Políticas públicas educacionais para a educação de jovens e adultos: um desafio constante*. Disponível em: <<http://epealufal.com.br/media/anais/399.pdf>>. Acesso em: Dezembro de 2011.

TORRES, C. A. *Estado, políticas públicas e educação de adultos*. In: GODOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (Orgs.). *Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta*. 9. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2007.